

NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE ENTRE GRADUANDOS DA SAÚDE DURANTE USO DAS TIC NA PANDEMIA¹

Deise Arianne Alves Santos², Joanderson Felipe Soares Silva³, Najara Farias Rosa Santos⁴,
Everaldo Nery de Andrade⁵

RESUMO

Às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram a exercer influência significativa no processo de ensino e aprendizagem durante a pandemia da COVID-19. Em decorrência ao cenário atípico vivenciado pelos discentes, as dificuldades no contexto educacional e social podem ser alguns dos vários fatores desencadeadores de implicações psicológicas e comportamentais. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar os níveis e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse entre discentes dos cursos de graduação em saúde durante o manuseio das TIC na pandemia da COVID-19. Para tal, foi aplicado nos estudantes da área da saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia entre dezembro de 2020 e junho de 2021 um formulário do *Google Forms*®, onde foram incluídos os seguintes questionários: sociodemográfico, *Questionário de Autoavaliação Constructivist On-Line Learning Environment Survey* (COLLES), e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). Dentre as respostas analisadas, observou-se uma maior prevalência de sintomas moderados, grave e muito grave de estresse (48%), depressão (52%) e ansiedade (54%) entre acadêmicos de saúde. O estresse entre os estudantes pesquisados era menor em locais de estudos mais acessíveis, existência de maiores pacotes de dados e quando a conexão à Internet era melhor, porém maiores dificuldades de acesso à internet foram associadas com sintomas mais intensos de estresse. Percebeu-se que o maior impacto sobre os níveis de ansiedade, estresse e depressão estavam relacionados à utilização das TICs como os fatores associados à conexão e qualidade da internet e não exclusivamente a pandemia da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Educação à Distância, Saúde Mental.

LEVELS OF ANXIETY, DEPRESSION AND STRESS AMONG HEALTH GRADUATES DURING THE USE OF ICT IN THE PANDEMIC

ABSTRACT

Information and Communication Technologies (ICT) began to exert a significant influence on the teaching and learning process during the COVID-19 pandemic. Due to the atypical scenario experienced by students, difficulties in the educational and social context may be some of the different factors that trigger psychological implications. Thus, the present study aimed to identify the levels and factors associated with anxiety, depression and stress among healthcare students when handling ICT during the COVID-19 pandemic. To this end, a Google Forms form was applied to students at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia between December 2020 and June 2021,

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB

² Graduanda em Fisioterapia. deise_ari@hotmail.com

³ Graduando em Fisioterapia. 201820823@uesb.edu.br.

⁴ Graduanda em Fisioterapia. 201810010@uesb.edu.br

⁵ Fisioterapeuta. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. everaldo.nery@uesb.edu.br

which included the following questionnaires: sociodemographic, Constructivist On-Line Learning Self-Assessment Questionnaire Environment Survey (COLLES) and Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Among the responses analyzed, a higher prevalence of moderate, severe and very severe symptoms of stress (48%), depression (52%) and anxiety (54%) was observed among health academics. Stress among students surveyed was lower in more accessible study locations, with larger data packages and when the Internet connection was better, but greater Internet access difficulties were associated with more intense stress symptoms. It was noticed that the greatest impact on levels of anxiety, stress and depression were related to the use of ICT as factors associated with internet connection and quality and not exclusively to the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: COVID-19, Distance Education, Mental Health.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2 foi identificado pela primeira vez em seres humanos em dezembro de 2019 e em 2020 classificado como uma pandemia. Diante da alta virulência e inexistência de meios cientificamente comprovados para prevenir e tratar a doença, o distanciamento social surgiu como uma das principais medidas de prevenção, sendo implementado lockdowns, com o intuito de mitigar a disseminação do vírus (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Em decorrência das medidas impostas, as aulas presenciais foram suspensas, pois a Organização das Nações Unidas (ONU) ressaltava que a exposição dos discentes, docentes e funcionários aumentariam os riscos de contaminação e conseqüentemente, a quantidade de vetores de propagação do covid-19 (LAGUNA, *et al.*, 2021).

Perante o exposto para Alves *et al.* (2022), Maieski e Garcia (2021) ocorreram mudanças no âmbito educacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foram atreladas ao cotidiano e passaram a exercer influência significativa no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o compartilhamento de informações e comunicação por meio de plataformas digitais. Diante disso, foi estabelecido o Ensino Remoto Emergencial (ERE) como alternativa para as disciplinas curriculares serem ofertadas, dividido em encontros síncronos e assíncronos em concordância com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC).

Então de acordo com Laguna *et al.* (2021) devido ao cenário atípico vivenciado pelos discentes, as dificuldades no contexto educacional e social podem ser alguns dos vários fatores desencadeadores de implicações psicológicas e comportamentais.

Visto isso, o presente estudo tem como objetivo identificar os níveis e fatores associados à ansiedade, depressão e estresse entre discentes dos cursos de graduação em saúde durante o manuseio das TIC na pandemia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Jequié-BA, entre dezembro de 2020 e junho de 2021. A população-alvo foram estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia. Diante disso, foi utilizada a amostra por conveniência, constituída por 141 alunos.

A pesquisa atendeu aos preceitos éticos da Resolução número 466/2012 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Parecer: 1.878.305).

A coleta de dados ocorreu por meio do preenchimento de um formulário online, via Google Forms®, disponibilizado aos discentes através de um link enviado por contatos de e-mail e WhatsApp fornecidos pelos Colegiados dos cursos. Neste formulário foram incluídos os seguintes questionários, como: sociodemográfico, Questionário de Autoavaliação Constructivist On-Line Learning Environment Survey (COLLES), e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21).

O Questionário Sociodemográfico, refere-se aos dados demográficos dos participantes, constituídos pelas seguintes variáveis: curso, semestre matriculado, idade, sexo, estado civil, cidade de residência e renda.

Já as respostas do Questionário COLLES e da Escala DASS-21 foram obtidas por uma escala do tipo Likert e os dados foram organizados no programa Microsoft Excel para análise descritiva e consequente criação de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo identificou predominância do sexo feminino (72%) com idade entre 21 a 25 anos. Silva *et al.* (2021) observaram maiores índices de depressão, ansiedade e estresse em mulheres quando comparadas aos homens assim como em nosso estudo. Além disso, observamos que a maioria dos discentes eram solteiros e não tinham filhos, apesar de não existirem correlações entre essas variáveis com os níveis de depressão, ansiedade e estresse.

Apesar de 82% e 99% dos discentes possuírem, respectivamente, local apropriado para a realização dos estudos remotos e acesso à internet em casa, 81% possuíam dificuldade de acesso durante as aulas. Quanto aos recursos utilizados para assistir aulas remotas, 89% utilizavam computador pessoal (PC) e/ou Notebook, porém 23% usavam recursos compartilhados (Tabela 1).

De forma semelhante aos estudos de Barros *et al.* (2020) e Silva (2022) que analisaram alta prevalência de indivíduos tristes ou deprimidos e ansiosos ou nervosos e também maior prevalência de ansiedade e estresse durante o período de isolamento social, nosso estudo apontou maior prevalência de sintomas moderados, grave e muito grave de estresse (48%), depressão (52%) e ansiedade (54%) entre acadêmicos de saúde.

Na tabela 2 analisamos a correlação da ansiedade, estresse e depressão por meio da Classificação DASS-21 e diferentemente de outros estudos observamos relação direta entre as dificuldades de conexão e os níveis de ansiedade, estresse e depressão, assim como entre o local de estudo e os níveis de ansiedade e estresse nos estudantes. Ademais, também ao contrário daquele estudo, observamos que a participação do aluno em grupo de risco para a COVID-19 foi associada com os níveis de ansiedade.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Percebeu-se que no ensino remoto durante o período da Pandemia do COVID-19, o maior impacto sobre os níveis de ansiedade, estresse e depressão não estavam relacionados diretamente ao COVID-19 e sim, aos aspectos referentes à utilização das TICS como os fatores associados à conexão e qualidade da internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves, Angela Gilda et al. Tecnologia de informação e comunicação no ensino de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33 [Acessado 8 Dezembro 2022], eAPE20190138. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01385>>. Epub 19 Out 2020. ISSN 1982-0194. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01385>.

2. Barros, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**. v. 29, n. 4, e2020427. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>.

3. LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. Remote education: parents' challenges in teaching during the pandemic. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 393-401, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9304202100s200004>.
4. MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva et al. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais*. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 1263-1267, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-59702021005000012>.
5. Maieski, Alessandra e Silva, Danilo Garcia da. APROPRIAÇÕES E SENTIDOS NA FORMAÇÃO|ON-LINE: CONCEITOS E PRÁTICAS EM QUÊSTÃO. **Educação & Sociedade [online]**. 2021, v. 42 [Acessado 8 Dezembro 2022], e244797. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES.244797>>. Epub 12 Abr 2021. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/ES.244797>.
6. SILVA, J. D. DE A. et al. Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 4, p. e194, 1 out. 2021.
7. SILVA, R. da. Anxiety and Depression: a reflection on the impacts of the pandemic on the lives of Brazilians. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e45311528317, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28317. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28317>.

Tabelas e Figuras:

TABELA 1: Acesso às aulas remotas.

Variáveis	(%)
Local apropriado para estudo	
Sim	82
Não	18
Acesso à internet na própria residência	
Sim	99
Não	1
Banda Larga	
Sim	88
Não	12
Internet por pacote de dados	
Sim	46
Não	54
Dificuldade de conexão durante as aulas	
Sim	81
Não	19

Recurso utilizado para assistir as aulas remotas

Computador pessoal (PC) e/ou Notebook	89
Computador pessoal (PC) e/ou Notebook, Smartphones e/ou tablets	11

Recurso utilizado

Individual	77
Compartilhado	23

Fonte: Pesquisa própria.

TABELA 2: Correlação da Ansiedade, Estresse e Depressão por meio da Classificação DASS – 21 com local de estudo, isolamento social, trabalho, grupo de risco, casos de covid 19 em casa, acesso à banda larga, pacote de dados, dificuldades de conexão e avaliação da conexão.

Ansiedade

Variáveis	p valor	R (correlação de Pearson)
Local de estudo	0.0085*	-0.2123
Isolamento social	0.1114	0.1081
Trabalho	0.3579	0.0323
Grupo de risco	0.0247*	0.1734
Casos de covid 19 em casa	0.2504	-0.0598
Acesso à banda larga	0.3358	-0.0376
Pacote de dados	0.0800	-0.1260
Dificuldades de conexão	0.0011*	0.2725
Avaliação da conexão	0.0003*	-0.2964

Estresse

Local de estudo	0.0056*	-0.2255
Isolamento social.	0.1444	0.0941
Trabalho.	0.2994	0.0467
Grupo de risco.	0.1436	0.0944
Casos de covid 19 em casa.	0.3503	0.0341
Acesso à banda larga.	0.3378	0.0371
Pacote de dados	0.0332*	-0.1641
Dificuldades de conexão	0.0004*	0.2970
Avaliação da conexão	< 0.0001*	-0.3482

Depressão

Local de estudo	0.1001	-0.1149
Isolamento social.	0.1679	0.0854

Trabalho.	0.4352	0.0145
Grupo de risco.	0.3279	0.0396
Casos de covid 19 em casa.	0.2964	0.0475
Acesso a banda larga.	0.2995	0.0467
Pacote de dados.	0.0974	-0.1163
Dificuldades de conexão*	0.0011*	0.2725
Avaliação da conexão*	0.0001*	-0.3139

*Valor significativo: $p < 0,05$

Fonte: Pesquisa própria